

A história da transmissão: Elcias José Ferreira

O mineiro de Nova Resende-MG, 84 anos, trouxe a família para a primeira entrevista desta série Memória de Furnas. Nascido em região cafeeira, a 90 km de Furnas, cursou engenharia em BH e, no início dos anos 60, aproveitou um convite feito pelo antigo diretor Arthur Soares de Amorim, para estudantes irem trabalhar na Usina. Elcias chegou em janeiro de 1964 na empresa, quando as unidades 1 e 2 já estavam em operação. Ele estava na equipe de jovens engenheiros que instalavam os relés, os circuitos de controle e os cabamentos da usina e subestação das 3ª até 6ª unidades geradoras, quando a Usina foi oficialmente inaugurada.

“O engenheiro Pantoja Franco me entregou, logo na minha chegada, uma pilha de ‘papeletas’ (especificações de ligações dos cabos de controle) das unidades geradoras aos transformadores, disjuntores e seccionadoras”, explica ele. Ao desenvolver esse trabalho, fiquei conhecendo todos os controles das unidades geradoras e da subestação elétrica. Elcias trabalhou na ligação dos barramentos das linhas que iam para Poços de Caldas, Guarulhos Belo Horizonte, e Estreito – entre muitos outros. Das ‘mãos à obra’, chegou à Coordenação da Transmissão, na mesma época em que o Eng. Geovah Machado chegou a Furnas, em pouco tempo assumiu a chefia da Usina, substituindo os últimos engenheiros americanos que ainda estavam tocando a operação.

Sua primeira filha, Raquel, nasceu no hospital da obra, e viveu boa parte da infância na Vila Residencial da Usina. Com o DNA Furnas no sangue e estudando informática, Raquel entrou para a área de TI da empresa aos 19 anos, onde trabalhou até se aposentar em 2023, após 36 anos de dedicação a Furnas – seu único emprego a vida toda.

Em 1970, a Diretoria resolveu centralizar no Rio de Janeiro a coordenação geral da Manutenção e Operação de todas as unidades de geração e transmissão, bem como a manutenção das estações M.O. e demais sistemas de telecomunicações, então Furnas já era um importante sistema elétrico – mais uma tarefa que ficou a cargo de Elcias e companheiros como Direne, Roberto, Kurt. Nessa época, a empresa foi contratar no mercado engenheiros especialistas mais experientes, como José Peralta e Murillo Paes Leme (dois dos fundadores da APÓS-FURNAS).

“Um dos mais importantes projetos desenvolvidos pela equipe com quem trabalhei foi no Laboratório de Medidas Elétricas – LAME”, lembra ele, “chefiado pelo dedicado Eng Cássio. Não havia uma medição padrão dos kWh gerados nas usinas, transmitidos para as subestações e concessionárias, e entregues ao mercado consumidor. Toda uma tecnologia de medição e equalização foi desenvolvida no LAME para estabelecer um padrão de medidas e preparar um padrão circulante.” Uma equipe especializada viajava com esse medidor padrão por todo o país, para cada ponto de chegada da energia de Furnas, a fim de calibrar o sistema com os medidores das empresas compradoras de energia. Essa tecnologia era tão rigorosa na sua precisão que foi acreditada pelo INPM – Instituto Nacional de Pesos e Medidas, atual INMETRO.

Elcias fez diversas viagens ao exterior para visitar empresas e usinas dos Estados Unidos e Europa (Suécia, França e Portugal), a fim de trocar experiências com os engenheiros e técnicos de lá. Também foi destacado para uma missão de entrosamento do pessoal em Angola, onde Furnas prestava assistência técnica na instalação da Usina de Capanda.

Mas foi em uma viagem nacional, em um seminário do GCOI/SCM em Vitória-ES, que conheceu sua esposa, Christiane, uma engenheira francesa, hoje aposentada pela COPEL.

Não cabem em uma página as inúmeras histórias que Elcias viveu em Furnas, nem os grandes personagens com quem conviveu. Mas de tudo isso, ficou um orgulho muito grande de ter contribuído com a empresa. “Meu orgulho maior”, resume ele, “foi ter trabalhado com aquelas pessoas, equipes comprometidas com a tarefa a ser cumprida, com chefes excelentes, colegas e subordinados excepcionais. Todos apresentavam grande dedicação a Furnas e muita responsabilidade no trabalho.” O melhor da vida é isto: as boas lembranças que a gente constrói. Lembranças que Elcias nos conta com alegria e entusiasmo.



Elcias com a esposa Christiane e a filha, furniana desde o nascimento, Raquel.

Empregados da ativa e pensionistas também podem se associar à APÓS-FURNAS.70

A Associação também defende os seus direitos → <https://aposfurnas.org.br/proposta-de-associacao-apos-furnas/>



+55 21 98491-8701



aposfurnas@aposfurnas.org.br



fb.com/aposfurnasreal



@aposfurnas



www.aposfurnas.org.br

Editor: Guto Rolim (MTb 13.880/80) | Conteúdo: Equipe APÓS-FURNAS | (21) 2286-8267/2527-5359